

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Seção Técnico-Educacional.

MARÇO 1953

ÍNDICE

PAGS.

EDUCAÇÃO MUSICAL

"Brinquedos cantados"-

Maestro Martin Braunwieser67

EDUCAÇÃO

"Bandinha" -"Valor educativo e sua organização"-

Blanche Cury Rahal.....73

"Literatura Infantil" -Mariana

Carlota da Mata Eulalio.....75

MATERIAL DIDÁTICO

"O coelhinho e o pintinho"-Ma-

ria Amélia Cabral.....81

"O coelhinho"-Duhília Madeira.....84

FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

Dezembro de 195285

FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E

DE EDUCAÇÃO FAMILIAR - Dezembro de 195286

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO87

RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS89

FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES

EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS.....90

PLANTÃO MÉDICO92

NOTICIÁRIO93

BRINQUEDOSCANTADOS

Temos o prazer de comunicar que, dentro em breve, os Editores Irmãos Vitale lançarão " 25 Brinquedos Cantados Infantis Populares" com detalhadas explicações e acompanhamentos de piano, de autoria do Sr. Maestro Martin Braunwieser. Será um inestimável trabalho que não só auxiliará os Educadores Musicais como todos que se interessam pela educação e recreação de crianças. Aliás, os brinquedos cantados sempre fizeram parte das atividades dos Parques e Recantos Infantis, tendo sido incrementados pelo Sr. Maestro Braunwieser que, já em abril de 1951, tecia algumas considerações - ainda atuais e oportunas - transcritas a seguir, sobre o seu valor educacional. Dêsses doze brinquedos, então apresentados, selecionámos seis que serão também publicados.

O brinquedo cantado constituiu sempre uma das atividades musicais nos Parques Infantis. Entretanto, nunca foi ôle praticado em todos os Parques com a mesma regularidade qual o Canto Orfeônico, por exemplo. Sempre havia falta de material e, nas nossas reuniões, como se pode verificar das respectivas atas, diversas Educadoras Musicais pediam brinquedos cantados. Sômente hoje é que me foi possível satisfazer de forma muito simples, reduzida e mesmo até com falhas, o pedido, apresentando êstes doze brinquedos cantados.

Êsses brinquedos também não são novidades; são nossos velhos amigos desde a infância. A nossa grande dificuldade existe, principalmente, na falta quase que completa dêsses brinquedos cantados impressos.

E dos que existem impressos, uma parte é falha na linha melódica, na descrição do brinquedo ou em ambas. O número dos brinquedos cantados entre nós é surpreendentemente elevado. Porém, normalmente, conhecemos apenas, mais ou menos seis brinquedos, que cada um de nos conhece de um modo diferente. E, em geral, pensa-se que aquêle é o modo de cantar certo, porque a Mamãe, o Papai, os tios, professores, etc, assim os cantam e cantaram desde crianças e assim os aprenderam com outrem. O mesmo brinquedo é apresentado aqui dêste modo e lá de modo diferente. As variantes na música, no texto e na



coreografia nunca faltam. Interessante é citar o fato de que o conhecidíssimo "Escravos de Jó" nunca foi encontrado igual, mas sempre com variantes no texto, na melodia ou no ritmo. Ainda bem quando são reconhecidas as variantes, porque, não raras vezes, um brinquedo é o resultado de partes emprestadas e reunidas de diversos outros.

Estes doze brinquedos cantados já servem para iniciar essa atividade de brinquedos cantados nas Unidades. Tomo a liberdade de solicitar a todas as Educadoras para começarem a transmitir, às crianças, os brinquedos, o mais breve possível, fazendo-lhes um insistente pedido no sentido de que, daqui a três meses todos os frequentadores dos nossos Parques Infantis já se encontrem brincando os brinquedos indicados ou pelo menos uma parte deles.

Sobre o modo de brincar é preciso dizer que a roda pode ser substituída por outras formações como: agrupamentos, filas, etc. Mesmo a roda pode ser feita de vários modos. A criança pequena logo se cansa quando repete o mesmo gesto, movimento ou brinquedo várias vezes. Em alguns casos, somente a execução da roda, em movimento contrário, já desperta a atenção do pequeno, animando-o de novo. A criança deve brincar espontânea e alegremente. A apresentação de personagens dos brinquedos fantasiadas, muito entusiasma os participantes. Pequenas mudanças no modo de brincar, na disposição, facilitam certas passagens menos agradáveis.

Um mesmo brinquedo é adorado pelas meninas e pode deixar completamente indiferente os meninos, ou dar-se o contrário. A idade, o desenvolvimento físico e mental da criança são de magna importância para o brinquedo agradar ou não. Os pequeninos se entregam a certos brinquedos com grande entusiasmo, porém, os maiores procuram fugir dos mesmos. Entretanto, convém lembrar às Educadoras Musicais que, para a criança brincar naturalmente, o brinquedo precisa ser ensinado, explicado claramente antes de mais nada. A maneira mais indicada para ensinar esses brinquedos é o modo sempre recomendado e praticado nos Parques Infantis para que a criança aprenda brincando.

Sobre o valor do brinquedo cantado para o desenvolvimento da criança não preciso falar, porque todos nós conhecemos a opinião de espíritos esclarecidos sobre esse assunto. Especialmente nos dias de hoje, onde uma pessoa dificilmente compreende uma outra, sem falar dos povos, o brinquedo é indispensável para a educação, principalmente nos Parques Infantis porque ele desperta a camaradagem, aproxima as crianças.

O brinquedo cantado, a ação de cantar, falar, dançar e jogar com outros meninos, cria hábitos de sociabilidade, de compreensão mútua, de solidariedade social.



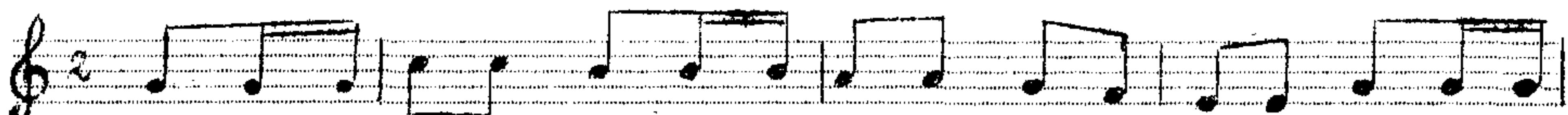
Infelizmente, as crianças atualmente não sabem mais brincar como antes. Essa observação não é somente minha. O que se observa é o brinquedo livre ou aquele quase sem regras. Encontram-se geralmente os meninos correndo, pulando, atirando, brincando de "Bandido e Mocinho", jogando bolinhas e figurinhas; é quase só o que se vê. E as meninas, normalmente já inclinadas para outros tipos de brinquedos, se distraem com os seus prediletos: cozinha, boneca, batismo, casamento, etc.

O brinquedo organizado, dependendo de certas regras, não é muito encontrado entre as crianças atualmente. Por isso é necessário que a Educadora Musical entre em ação, qual o Anjo da Guarda que protege e guia a criança na vida; assim, através da música, a Educadora guia, anima e ensina a criança que lhe está confiada, transmitindo-lhe a indispensável alimentação musical.

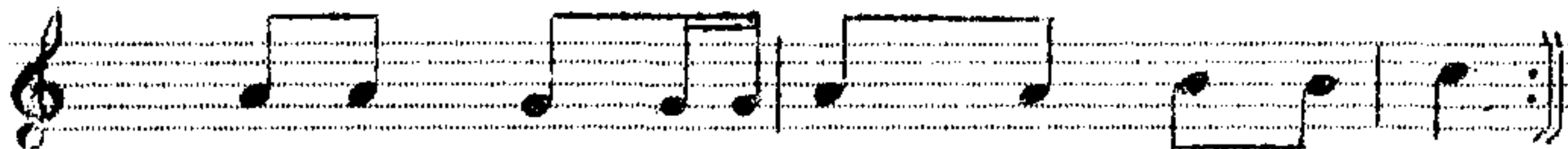
A Educadora Musical deve educar e corrigir os erros, que se lhe deparam, com jeito, devendo constantemente, prestar atenção à dicção e à parte da afinação, igualdade e intensidade nas vozes, a fim de evitar que gritem, que várias vozes sobressaíam e, sobretudo, ao conjunto no orfeão.

Para melhorar os brinquedos hoje entregues e aumentar o número deles, peço-lhes o obséquio de comunicar-me variantes e novos brinquedos, por escrito ou verbalmente.

QUE LINDOS OLHOS



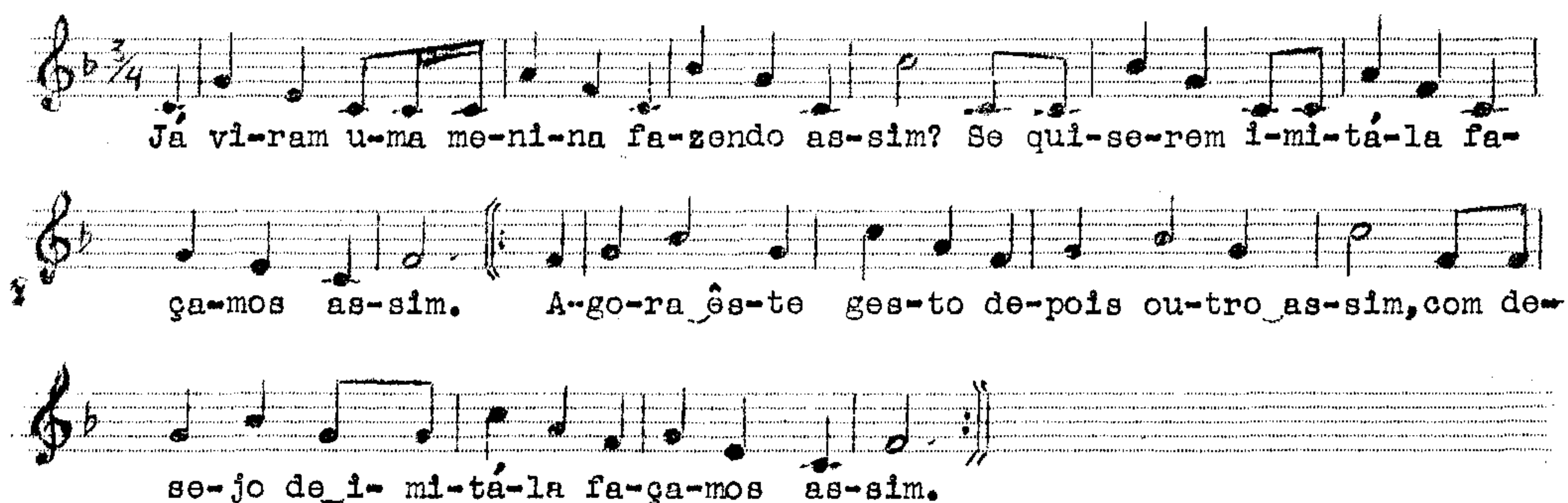
Que Lin-dos o-lhos, que lin-dos o-lhos têm Fu--la-na; que ainda
Se eu re--pa-rasse, se eu re pa-ra-see há mais tempo, eu não a-



ho-je, que ainda ho----je eu re- pa-rei.
-ma-va, eu não a-ma---va quem a-meí.

FORMAÇÃO: Roda e no meio uma criança

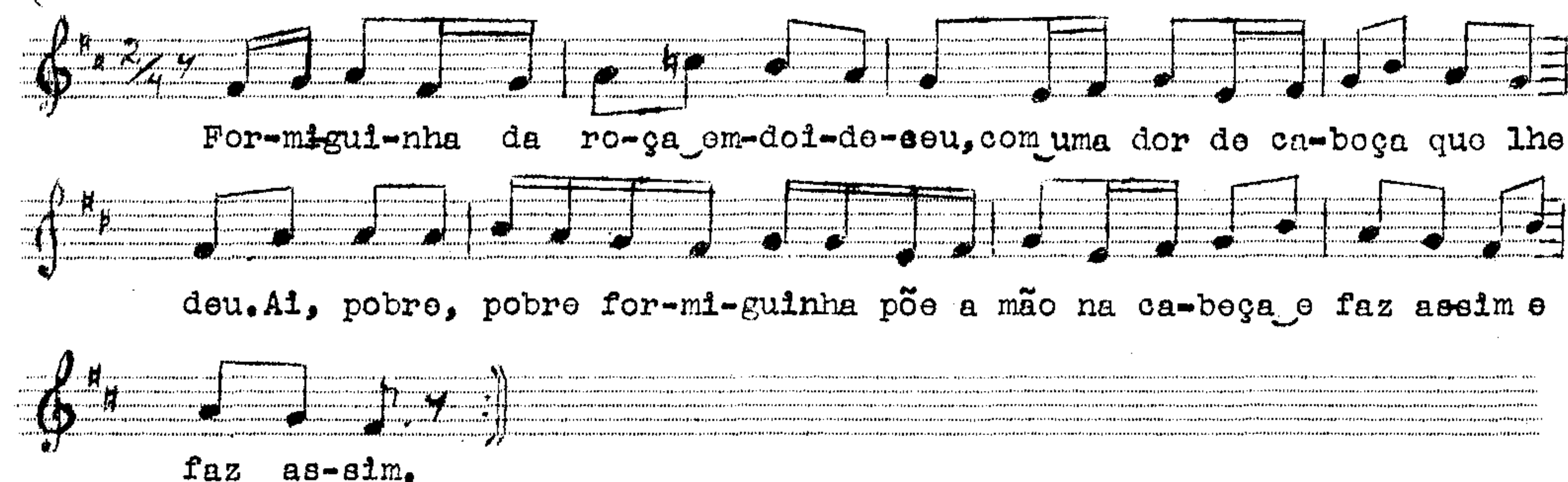
DESENVOLVIMENTO: As crianças rodam, cantando. Chegando às palavras: "se eu reparasse", as crianças param e apontam com a mão a criança, no meio, cujo nome foi cantado. Terminada a música, a criança do meio convida uma substituta para continuar o brinquedo.

FAÇAMOS ASSIM


Já vi-ram u-ma me-ni-na fa-zendo as-sim? Se qui-se-rem i-mi-tá-la fa-ça-mos as-sim. A-go-ra ês-te ges-to de-poís ou-tro as-sim, com de-se-jo de i-mi-tá-la fa-ça-mos as-sim.

FORMAÇÃO: Faz-se a roda e fica uma criança no meio; ou organiza-se um ou vários grupos tendo ao lado uma criança; ou ainda, faz-se uma ou duas filas com uma criança à frente, a qual indicará os gestos.

DESENVOLVIMENTO: Quando se canta a primeira metade dos versos, geralmente movimentam-se as crianças, girando, dando passos à frente ou virando. Na segunda metade dos versos param nos seus lugares e imitam os gestos que a criança "guia", que se encontra ao meio ou ao lado, executa à vontade. A criança "guia" escolhe sua substituta.

A FORMIGUINHA


For-mi-gui-nha da ro-ça em-doi-de-seu, com uma dor de ca-beça que lhe deu. Ai, pobre, pobre for-mi-guinha põe a mão na ca-beça e faz assim e faz as-sim.

FORMAÇÃO: Roda, grupo ou fila.

DESENVOLVIMENTO: Até as palavras "que lhe deu", as crianças movimentam-se girando ou andando. Depois, parando, imitam com gestos uma pessoa com dor de cabeça. Continuando, troca-se a dor de cabeça com dores em outras partes do corpo.

Outro modo:

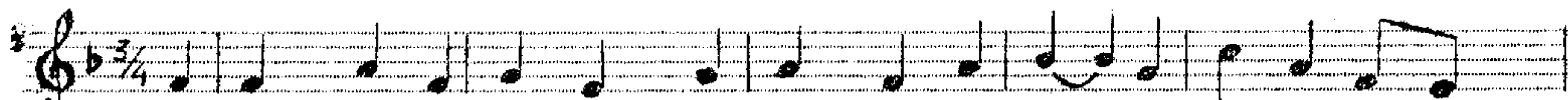
FORMAÇÃO: Roda e no meio uma criança.

DESENVOLVIMENTO: Uma criança, no meio, canta sozinha até as palavras "que lhe deu", indicando a espécie de dor, enquanto



as outras crianças rodam. Nas palavras "ai, pobre, pobre", todos cantam, parando ^{no} lugar e expressando, com gestos, a dor indicada pela criança do meio. Depois de três dores no máximo, a criança do meio escolhe sua substituta.

BRINCAR DE CADEIRA



A fren-te a-mi-gui-nhos, com gô-s-to e pra-zer; ti-ra-mos as ca-
La foi a ca-dei-ra, com e-la o me-ni-no; dá pres-sa porque



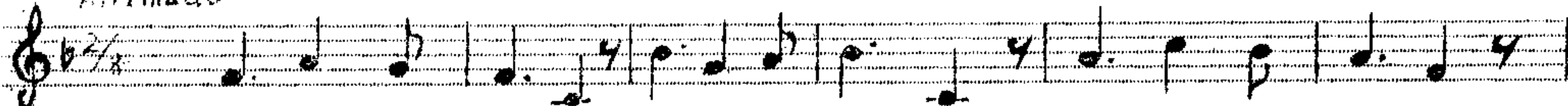
dei-ras pra o jô---go ven---cer.
a--nos pra ver quem ga--nhou.

FORMAÇÃO: Duas filas de cadeiras de costas uma para a outra, sendo o seu número à vontade do Educador. Deve ter sempre uma criança a mais que o número das cadeiras. As crianças giram ao redor das cadeiras com ou sem mãos dadas. Ao lado, uma criança ou adulto como chefe.

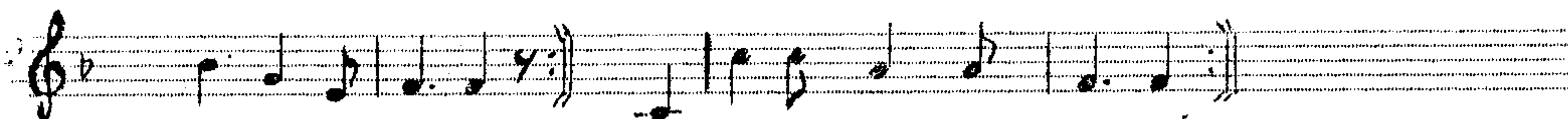
DESENVOLVIMENTO: Com um apito, palmas, grito ou outro sinal, combinado com o chefe, as crianças começam a rodar, cantando e repetindo a primeira estrofe até outro apito do chefe. Com o sinal, cada criança senta-se rapidamente na cadeira mais próxima. A criança que sobra sai do brinquedo, levando também uma cadeira. Novo apito e continua a roda, cantando até o fim a segunda estrofe. Durante o movimento da roda não é permitido que uma criança fique parada em frente de uma cadeira, para reservar lugar. Novo apito e cada criança senta-se. Repete-se a roda até sobrar uma criança. Dá-se um pique-pique ao vencedor que será o Chefe. As crianças que vão saindo continuam fora da roda, cantando e batendo palmas, no ritmo da música.

BOLA ATRÁS

Animado



Quem stá com a bo-la; di-ga de- pre- sa; quem stá com a bo-la;



fa- la li-gei-ro; Fu- la-na stá com a bo-la.

FORMAÇÃO: Grupo de crianças; um pouco afastada fica uma criança com uma bola na mão.

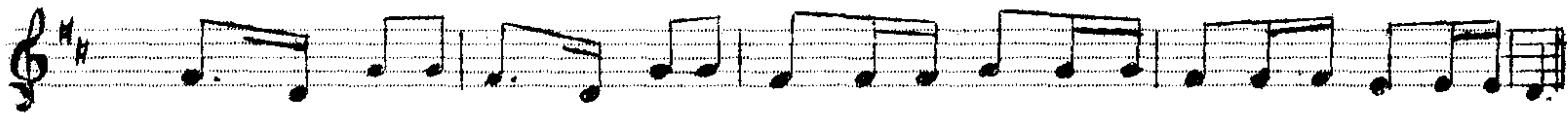


DESENVOLVIMENTO: As crianças falam em coro, com voz alta: A, tchá, tchá, E, tchá, tchá, I, tchá, tchá, O, tchá, tchá, U, tchá, tchá, até a criança jogar a bola para o grupo, virando-se logo depois para não ver quem apanhou a bola. Uma vez de posse da bola, uma das crianças, esconde-a atrás do corpo; todas as crianças do grupo fazem a mesma posição; os dois braços para trás do corpo, cantando a música (nêsse momento a criança isolada vira-se) até que a criança sozinha escolhe o portador da bola. Levanta o braço direito; o grupo para de cantar e por sua vez entoia: "Fulana stá com a bola". Acertando, a criança com a bola tomará seu lugar. No caso contrário não haverá mudança.

VIUVINHA



Vi-u- vi-nha da ban-da d'a-lém quer se ca- sar e não a-cha com



quem; com ês-te sim, com êste não; há de ser com a-quê-le do meu cora~~ção~~^{ção}

FORMAÇÃO: Roda, com número par de crianças e no meio, sentada, uma menina, a viuvinha.

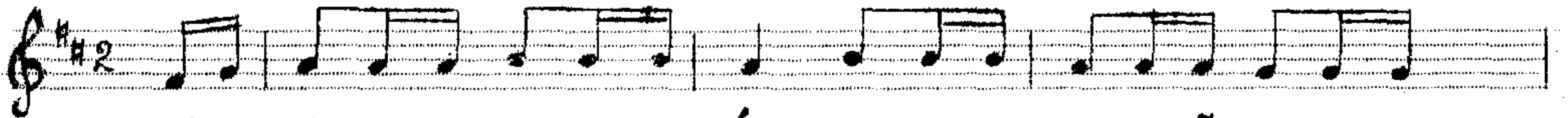
DESENVOLVIMENTO: Rodando, as crianças cantam a música. Terminando-a, abraçam-se duas a duas, enquanto a viuvinha procura um par. Encontrando-o, vai fazer parte da roda, sendo substituída pela que ficar sem par. No caso contrário, permanecerá no centro e o brinquedo recomeçará.

Maestro Martin Braunwieser
Conselheiro de Educação Musical

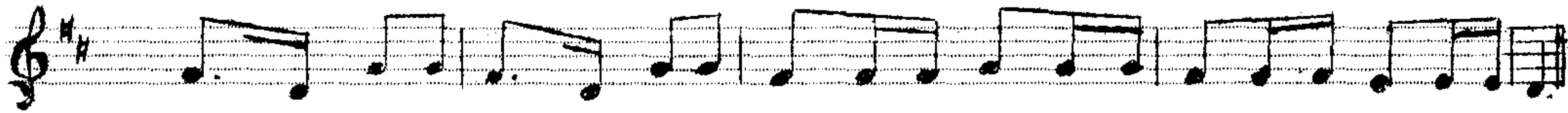


DESENVOLVIMENTO: As crianças falam em coro, com voz alta: A, tchá, tchá, E, tchá, tchá, I, tchá, tchá, O, tchá, tchá, U, tchá, tchá, até a criança jogar a bola para o grupo, virando-se logo depois para não ver quem apanhou a bola. Uma vez de posse da bola, uma das crianças, esconde-a atrás do corpo; todas as crianças do grupo fazem a mesma posição; os dois braços para trás do corpo, cantando a música (nêsse momento a criança isolada vira-se) até que a criança sozinha escolhe o portador da bola. Levanta o braço direito; o grupo para de cantar e por sua vez entoia: "Fulana stá com a bola". Acertando, a criança com a bola tomará seu lugar. No caso contrário não haverá mudança.

VIUVINHA



Vi-u- vi-nha da ban-da d'a-lém quer se ca-sar e não a-cha com



quem; com ês-te sim, com êste não; há de ser com a-quê-le do meu coração

FORMAÇÃO: Roda, com número par de crianças e no meio, sentada, uma menina, a viuvinha.

DESENVOLVIMENTO: Rodando, as crianças cantam a música. Terminando-a, abraçam-se duas a duas, enquanto a viuvinha procura um par. Encontrando-o, vai fazer parte da roda, sendo substituída pela que ficar sem par. No caso contrário, permanecerá no centro e o brinquedo recomeçará.

Maestro Martin Braunwieser
Conselheiro de Educação Musical

BANDINHA

Valor educativo e sua organização

A bandinha visa integrar a criança ao meio, pela maior sociabilização e camaradagem que tal atividade desperta entre os pequeninos.

Seu valor educativo é muito grande:

educa a coordenação motora dos dedos, do pulso e do braço. Desenvolve a atenção, a percepção do ritmo, a auto-disciplina, o espírito de cooperação e, sobretudo, dá às crianças a alegria de viver.

Os instrumentos para a organização de uma bandinha variam desde os mais simples e de pouco custo, até os mais complexos e mais dispendiosos.

Cuidemos dos primeiros, porque os segundos são encontrados à venda em casas de instrumentos musicais.

A nossa primordial obrigação é procurar improvisar instrumentos com a ajuda das crianças, empregando para isso, a matéria prima circunstante e as próprias partes do corpo como, por exemplo, as mãos, os lábios e a língua.

Despertaremos, assim, nesses pequeninos, que nos são confiados, o espírito criador. Qualquer criança poderá preparar seus instrumentos, desde que seja agradável o som tirado.

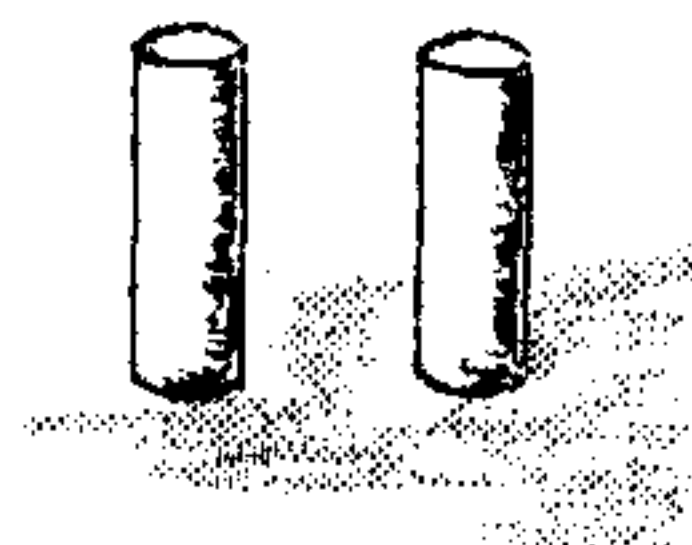
Dos instrumentos improvisados, os mais simples e econômicos são:

PALMAS - O mais simples a ser executado, pois é só bater a palma de uma mão na outra.

ESTALAR DE LÍNGUA - O estalar da língua no céu da boca é som que imita a castanhola.

ASSOVIO - Som agudo, expelido através da constrição dos músculos orbiculares dos lábios; é som de rico e surpreendente efeito.

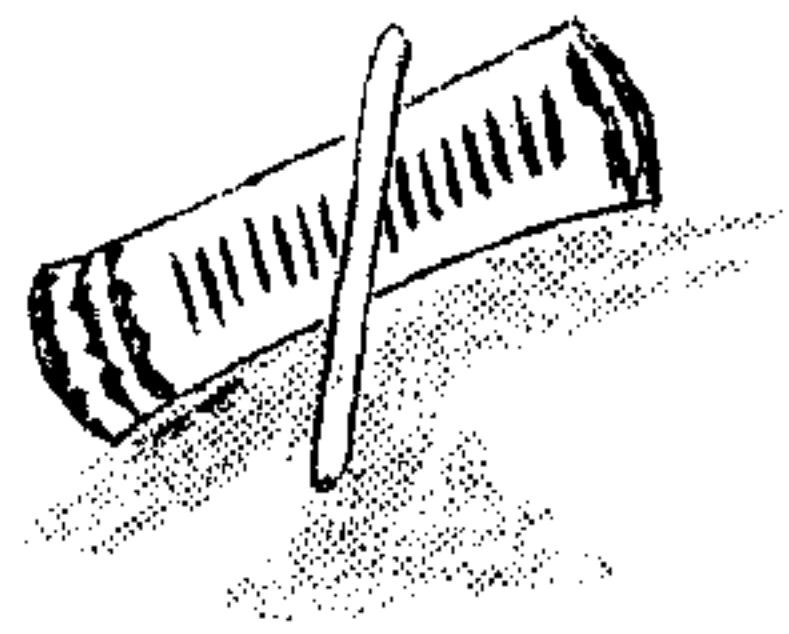
PAUZINHOS - 2 pauzinhos ocios ou mesmo maciços, com diâmetro variável de 0,02 m a 0,05 m, e comprimento de 0,20 m a 0,25 m; o som é tirado por meio da percussão de um pauzinho no outro.



COPINHOS - 2 copinhos de galalite. Este simples instrumento produz um som que imita o trote de cavalos



RECO-RECO - Pode ser feito de vários modos. Apontemos um: uma tábua de 0,10 m X 0,25 m, com ondulações ou sulcos, na qual esfrega-se um pauzinho cilíndrico ou uma tabuazinha.

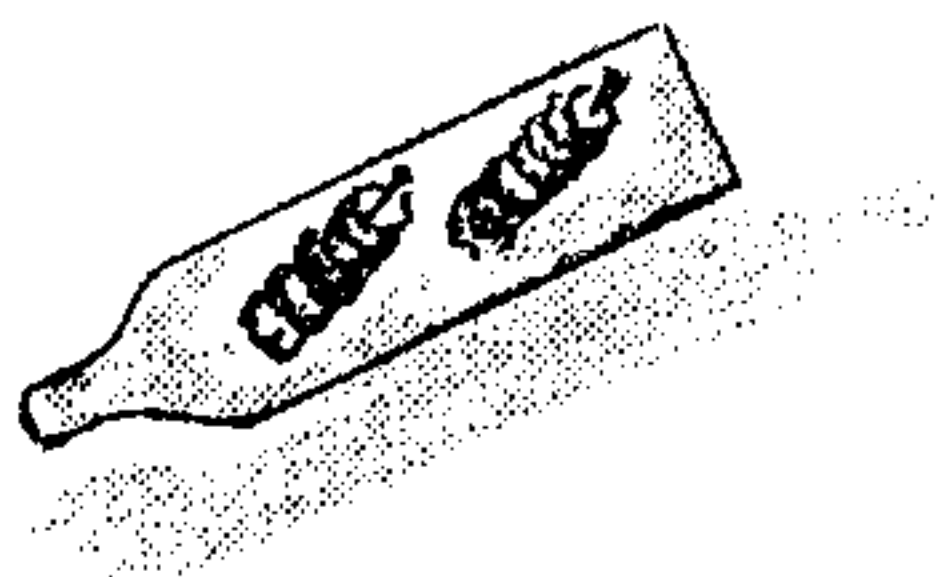


LIXAS - Duas tabuinhas quadriculadas, de 0,10 m X 0,12 m, revestida uma das faces com lixa de madeira. Friccionando-se uma na outra, produz som que imita ruído de locomotiva a vapor.

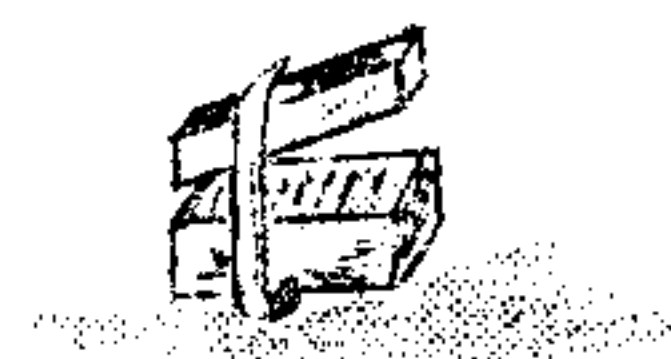


CHOCALHO: Diversos são os tipos existentes:

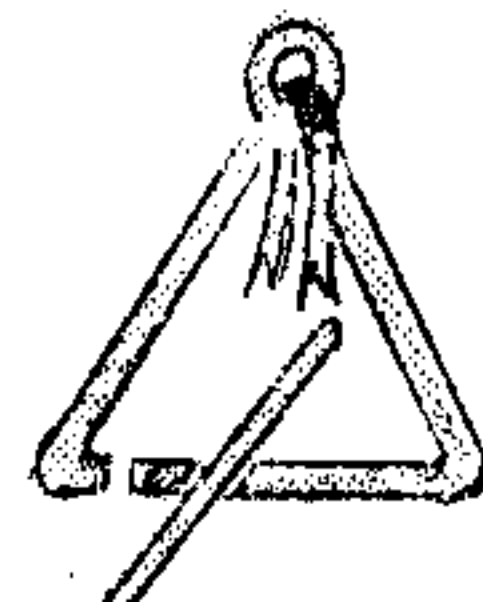
- uma tábua de 0,30 m X 0,50 m em que é fixado, perpendicularmente, à face mais larga, grande prego, no qual estão enfiadas, com pequena folga, entre si, várias tampinhas de garrafa de cerveja;
- latinha com tampa, dentro da qual se colocam grãos de milho, feijão, seixos, areia graúda ou até chumbo de caça;
- pedaço seco de bambu gigante, com as extremidades obturadas, no qual se colocam as mesmas cousas acima referidas;
- agogô ou caxixi (instrumento nordestino) - consiste em cestinhas de palha, contendo grãos.



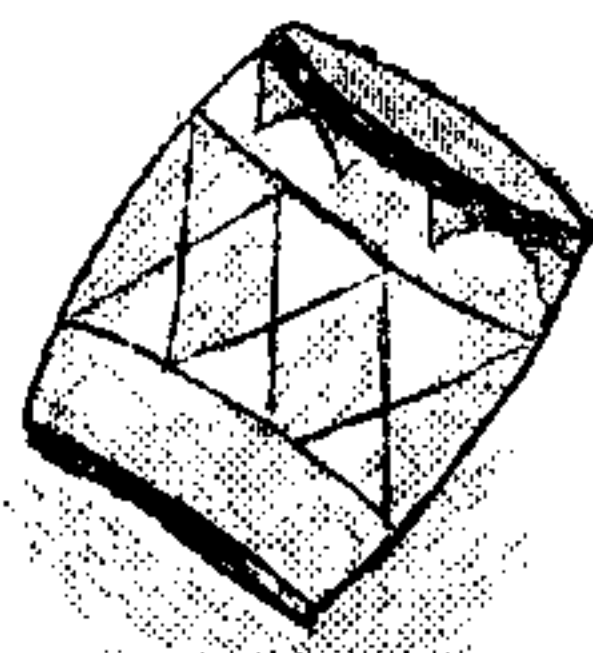
CASTANHOLAS - feita com caixas de fósforos



TRIÂNGULO - poderá ser feito com um pedaço de ferro de 0,45 m de comprimento (Uma ferradura substitui bem o triângulo, embora não tenha som tão rico e cheio).



CÍMBALOS OU PRATOS - Duas tampas de panelas com fitas coloridas na alça. Utilizam-se batendo uma contra a outra, num batido seco e rápido.



TAMBORES - Podem ser feitos com barrilete velho ou novo, tirando-se a tampa e o fundo. Em uma das extremidades distende-se uma pele própria para isso (pele de carneiro), já curtida, que se adquire em sacas de couro ou em cortumes.



As crianças poderão tocar vários instrumentos na orquestração de uma peça musical. Essa variedade, essas mudanças rápidas de instrumentos, tornam as crianças ágeis, atentas e grandemente interessadas.

O número de instrumentos a serem tocados varia com a idade da criança e com a diversidade dos mesmos. Até 3 ou 4 anos, damos 2 instrumentos, no máximo; ao passo que, às crianças maiores, poderemos dar até 4 instrumentos, conforme a música a ser executada.

Antes de entregarmos os instrumentos às crianças, devemos ensinar-lhes como devem ser manuseados.

No que diz respeito às músicas, poderemos orquestrar, de início, as rodas cantadas, por serem melodias conhecidas e de fácil aprendizagem. À medida que as crianças se forem desenvolvendo no manejo dos instrumentos e apurando o ouvido, iremos introduzindo, no repertório, músicas do folclore nacional e até clássicas.

Blanche Cury Rahal

Educatora Jardineira do P.I. Ibirapuera,
Coletânea das aulas do 2º Curso de
Recreação Infantil realizado em Santos.

LITERATURA INFANTIL

Transcrito da revista "Educando"

Conhecedor da psicologia da infância e vendo até que ponto as histórias alegrem as crianças e as eduquem, Froebel, o criador dos Jardins da Infância, as preconizou em método, instituindo as "Causseries de la Mère".

Apresentamos neste capítulo algumas ^{sugestões} práticas as professoras e incluiremos uma lista de histórias que poderão ser contadas a seus alunos.

Essas histórias foram, quase todas, experimentadas nas Escolas Infantis de Belo Horizonte, com resultados, satisfatórios.

VALORES DAS HISTÓRIAS

Tudo o que é necessário à infância tem valor indiscutível. Assim como os trabalhos manuais têm o seu lugar de destaque em nosso programa, porque são necessários ao desenvolvimento muscular dos pequeninos, as histórias são incluídas no programa das Escolas Infantis, com uma referência especial, porque são necessárias à infância no que diz respeito ao alargamento de sua própria vida interior e à sua projeção no mundo das experiências sociais.

Sem nos estendermos em considerações de ordem técnica, destacaremos algumas das principais razões que fazem das histórias elemento de valor não só para a criança, mas também, para o mestre.

A HISTÓRIA É UM ESTÍMULO AO PENSAMENTO

A criança, entre 4 e 7 anos não sabe ler. Não será, portanto,



por meio da leitura que ela irá, como o adulto, receber conhecimentos e estímulo para pensar. O pensamento se faz por meio de idéias; assim, a criança precisa adquiri-las e ampliá-las. Não percamos, entretanto, de vista, que, em geral, enquanto frequenta a Escola Infantil a criança não faz diferença entre o seu mundo interior e o mundo que a cerca. Não pode alcançar ainda a explicação normal dos fatos e ajusta a vida à sua lógica pessoal. Essa lógica, conforme observou Tristão de Ataide, é indecisa, nebulosa, está ainda em período de desenvolvimento; é mais uma lógica de justaposição. Ela ainda não se precisou e voga ao sabor das descobertas do mundo e da evolução interior. É portanto, uma lógica própria, especial.

Com a idade ela vai se precisando, adquirindo novos elementos distinguindo entre o real e o imaginário, numa palavra: "concretizando-se".

(1) Dêsse modo, o "maravilhoso" das histórias de fada, que é absurdo ou fantasia para adulto, é a realidade para a criança. E o que é lógico para aquele, é inteligível à infância e obedece à sua própria lógica. O belo, o maravilhoso, o poético são grandes estímulos para o pensamento infantil e atraem a criança com força de um instinto.

"Existe, como diz Vera Barclay, no coração de cada criança, o que poderíamos chamar o "instinto do maravilhoso e do extraordinário".

O maravilhoso não surpreende a criança mas encanta, do mesmo modo que o entendimento das grandes concepções científicas alegria a inteligência do homem.

A bota que faz, de cada vez, sete léguas de caminho, é natural para a criança, assim como "um copo que tenha trinta metros de altura".

O absurdo desses limites no tempo e essas dimensões não existe em sua imaginação, porque para ela, como já dissemos, o mundo real e o da fantasia se equivalem.

Esse aspecto da psicologia da criança levou Mme. Haiphén Stel a dizer: A repercussão das histórias sobre a mentalidade adulta não é a mesma que sobre a sensibilidade de um espírito infantil.

Parece que a criança cria de novo a história, dando-lhe um feitiço especial; se pudéssemos ouvir a repercussão das histórias que contamos, tal qual ela se produz numa assembléia de pequeninos ficaríamos surpreendidos do encanto que se desprende de cada uma delas".

Do mesmo modo, ficaríamos encantados, se pudéssemos conhecer o que a imaginação da criança pode criar em torno, muitas vezes, de objetos simples e comuns.



Tagore, escrevendo "The Crescent Moon", traduziu em poemas, com penetração realmente notável, a linguagem da imaginação infantil:

O "MEU palácio encantado eu o farei sumir-se, no ar, se alguém quiser saber onde ele fica. Suas paredes são de prata e seu teto de ouro reluzente.

A rainha mora numa casa de sete pátios e usa uma joia que custa a fortuna de sete reinos. Mas a Você, mamãe, eu direi, muito em segredo, onde é o meu palácio real; é ali no canto do terraço onde fica o vaso de mangericão.

Dorme a princesa na praia longínqua dos sete mares bravios.

Não há ninguém, no mundo, capaz de achá-la, a não ser eu. Seus cabelos vão até o chão e ela usa braceletes de ouro e brincos de pérolas.

Quando eu tocá-la com a minha varinha mágica, ela acordará e então o sorriso dos seus lábios se desfará em pedrarias.

Mas a Você, mamãe, eu direi, muito em segredo, onde está a princesa; é no canto do terraço, ali onde fica o vaso de mangericão.

Quando for a hora do teu banho no rio, para um pouco, mãe, no nosso terraço. Eu estarei sentado no canto, onde encontram as sobras das suas muralhas.

Só o gatinho pode vir comigo, porque conhece todos os segredos da minha história.

Mas a Você, mamãe, eu contarei tudo; é ali, no cantinho do terraço, onde fica o vaso de mangericão".

Tantas maravilhas:- um palácio maravilhoso, uma rainha coberta de joias preciosas e que dorme o sono do encantamento, do qual só despertará ao toque da varinha mágica; o sorriso que se desfaz em pedrarias, assim como o bracelete de ouro e os brincos de pérolas, tudo existe, para a criança, num cantinho onde não vemos mais do que um vaso de mangericão.

ESTÍMULO A UMA VIDA MAIS ELEVADA

As histórias incutem na criança, através de suas belas ficções muitas das verdades básicas da vida. Como observa Sara Bryant, "as verdades elementares da lei moral e os padrões gerais da experiência humana são apresentados pelas histórias, através da poesia de suas imagens.

O príncipe que, para despertar a bela adormecida no bosque deve atravessar um espinhal imenso e intrincadíssimo, transmite à criança uma bela lição de coragem quando exclama: "Mas eu atravessarei os espinhos, porque eu não tenho medo! "É uma bela fantasia sim, aquela em que a fada diz à boa menina, para recompensá-la: "Sempre que falares, cairão pérolas e flores da tua boca." Não está aí um extraordinário ensinamento?



Nas histórias de fada, em geral, tudo o que acontece uma segunda vez é muito mais rico, muito mais belo, muito mais nobre do que foi da primeira vez. "Gata Borralheira" vai ao baile, na terceira noite, com trajes mais ricos e belos do que aqueles usados na primeira e na segunda noite. Que grande ensinamento! Vemos aí que para conseguirmos os nossos objetivos, devemos nos fazer, cada dia que passa, muito mais virtuosos, muito mais corajosos, muito mais humanos.

As transformações, em contos de fada, parecem o cúmulo da fantasia; entretanto, poder muito mais extraordinário de transformações existe em cada um de nós, na vontade de cada indivíduo que pode operar milagre tão nobre e tão alto de transformar a sua fraqueza em força.

Aí está, como exemplo do que ficou dito, a figura interessante do "Pequeno Polegar" que, pela inteligência, desviava o mal e alcançava sempre êxito em suas tentativas.

As histórias refletem, pois, muitas verdades da vida em sociedade.

Educadores inhábeis seríamos, se pintássemos às nossas crianças, através das histórias, um mundo onde a virtude não se impusesse pela sua força, onde o belo não ocupasse o primeiro lugar, onde as vitórias coubessem aos imprevidentes, onde a inteligência não se revestisse de nobreza.

Muitos outros valores serão facilmente deduzidos pela professora, como por exemplo: o desenvolvimento dos hábitos de atenção entre os alunos, o que, nessa idade, se obtém facilmente. Uma vez, porém, que consiga a professora, pelo desenrolar da história, "acorrentar" essa atenção pela força do interesse, as crianças começam a esperar dela alguma coisa. Sendo conduzidas passo a passo, de um episódio a outro, seu espírito, a princípio preso somente à fascinação dos fatos, adquire o hábito de seguir toda dedução lógica. "Naturalmente, com crianças de Jardim, não poderemos esperar progressos muito rápidos, mas os resultados finais serão sempre compensadores.

Usadas com habilidade, as histórias podem se transformar em excelentes meios de educação, pela intensidade das impressões que deixam nas crianças, e pela força dos exemplos que apontam. Anatole France nos mostra como chegou a modificar completamente o caráter de uma menina entregue a seus cuidados, unicamente com o auxílio da literatura infantil.

ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

"A arte de contar histórias, por mais antiga que seja, é uma arte sempre nova".



Para bem contar histórias, a professora deve considerar alguns pontos que a auxiliarão nessa "arte de atrair e prender a infância".

SELEÇÃO DAS HISTÓRIAS

Deve, primeiramente, dispor de uma reserva de histórias selecionadas, de acordo com a natureza do pequeno auditório a que se destinam.

A seleção será feita depois de um cuidadoso estudo das histórias, em todos seus elementos, considerando principalmente, os seguintes:

a) que os fatos relatados possam ser compreendidos pelo auditório e levem à compreensão de novos.

b) que os sentimentos e experiências inferiores conduzam a uma concepção elevada e bela da vida, ou a uma disposição de otimismo e de alegria.

c) que os incidentes estejam bem coordenados, de modo a convergir para o desfecho.

d) que os incidentes não sejam numerosos a ponto de prejudicarem a concentração da atenção e do auditório, e dificultando às crianças acompanharem o seu movimento.

e) que a linguagem seja simples, clara, porém atraente.

f) que não provoquem reações indesejáveis como o medo, a tristeza, a raiva e que, de modo nenhum, excitem excessivamente.

g) que não encarnem elementos nocivos à formação moral: desprezo aos humildes, aos velhos, aos feios, aleijados, ignorantes.

h) que em nossas histórias só vençam a bondade, a inteligência, a bravura, a paciência e nunca a astúcia, a inveja ou o despotismo.

Selecionadas as histórias, consideremos outros elementos que concorrem para que sejam bem contadas. E esses se referem à professora.

IDENTIFICAÇÃO DE HISTÓRIAS

Nosso principal objetivo, ao contarmos uma história às crianças é o dar-lhes satisfação. Não nos esqueçamos de que a literatura é uma arte e como tal deve ser usada nas escolas.

Como arte, possa encher de alegria o coração das crianças, elevar-lhes o espírito, fazê-las participar desse encantamento que só se aproxima da nossa vida quando escutamos ou sentimos alguma coisa de belo. Como arte, torne a criança melhor e mais feliz.

Assim, a professora terá o cuidado de em conhecer a história e contá-la de cór. Procurará identificar-se com seus personagens, viver as suas peripécias, sentir as suas emoções, perceber os momentos de surpresa, de susto, de alegria para saber transmiti-los ao seu auditório. Contará a história do princípio ao fim



sem interrompê-la para dirigir perguntas às crianças, sem digressões inúteis, e, ao terminar, não indague sistematicamente pelo ensinamento moral das histórias, isto lhe daria mais um caráter de lição que de entretenimento. Se a professora souber escolher bem as histórias; se os personagens agirem de acordo com os princípios estabelecidos; se o ambiente em que eles se moverem for sempre elevado; se o bem, a inteligência, a coragem triunfarem do mal; se os nossos heróis forem dignos de ser imitados; se houver arte e beleza em sua forma e em seu conteúdo a professora não deverá duvidar de que a história assim contada só poderá contribuir para a formação do caráter de seus pequeninos alunos.

AMBIENTE

Antes de começar a contar qualquer história, a professora deverá também preparar o ambiente. Para isso o melhor meio é assentar-se ao mesmo nível das crianças e, nas Escolas Infantis a prática mais recomendável é assentar-se nas próprias cadeirinhas usadas por elas. Reuna assim, os alunos à sua volta e, com voz agradável e em timbre natural, comece a contar a sua história: "Era uma vez..."

Não há criança, por mais desassossegada que seja, que resista a esse convite, e em pouco tempo, terá a sua classe na maior disciplina e atenção, encantadas todas as crianças com a história que escutam.

Vera Barclay nos conta como conseguiu conquistar a simpatia e a atenção de um auditório de cerca de sessenta meninos e meninas que lhe eram, inteiramente desconhecidos, somente com o auxílio das histórias contadas. Também nós temos tido experiências nesse sentido.

PEQUENA LISTA DE HISTÓRIAS QUE PODERÃO SER CONTADAS ÀS CRIANCINHAS

1º) - HISTÓRIAS CUMULATIVAS - (Com elementos de repetição) São histórias mais recomendadas às Escolas Infantis, por se ajustarem bem ao grau de desenvolvimento das crianças que as frequentam. Pelos seus elementos juxtapostos estão de acordo com a lógica infantil, que nessa idade "é uma lógica de justaposição, caracterizada pela falta de síntese." Por outro lado essas histórias são extremamente movimentadas, no que se acham em harmonia com a natureza da criança, essencialmente dinâmica nessa idade.

- a) - "História de D. Baratinha" (do livro "Contos da Carochinha")
- b) - "A Formiguinha e a Neve" (idem).
- c) - "Os tres porquitos" (Tesouro da Juventude).
- d) - "Zezé e a Cabacinha" (Lendas Brasileiras).
- e) - "A Galinha Vermelha ou a Galinha Pedrês" (Cartilha Analítica, Sei Ler).



- f) - "A Velhota e o Porco".
- g) - "O Rabo do Camondongo".
- h) - "O Mundo vai acabar" (Revista EDUCANDO).
- i) - "Que é do Toucinho que estava aqui?"
- 22) - HISTÓRIAS RIMADAS
 - a) - "Aventuras de Juca e Chico" (Trad. de Olavo Bilac).
 - b) - "Aventuras de Sinhazinha e Maricota" (Estas histórias podem ser usadas no 3º período. Cada dia a professora lê um episódio para as crianças).
- 32) - HISTÓRIAS INTERCALADAS DE PEQUENAS RIMAS.
- 42) - HISTÓRIAS DE ANIMAIS PERSONIFICADOS.
- 52) - CONTOS BURLESCOS - "O Lobo que não queria sair do bosque".
- 62) - CONTOS DE FADA - Os mais simples e populares: "Contos de Perrault", "Chapéuzinho Vermelho", "O Pequeno Polegar", "A Bela adormecida no Bosque", etc., adaptados e simplificados.
- 72) - CONTOS DE GRIMM: "As estrelas d'ouro", "O Gato e o Rato", "A Lebre e o Ouriço Caixeiro", "Branca de Neve", "Rosa Branca e Rosa Vermelha", "Os três irmãos", "O Lobo e os Sete Cachorrinhos", adaptados e simplificados.
- 82) - CONTOS DE ANDERSEN - "Os sapatinhos vermelhos", "Os cisnes selvagens", "As sete histórias do reino da Neve", adaptados e simplificados.
- 92) - HISTÓRIAS BÍBLICAS - "O nascimento do Menino Jesus", "Lendas Hebraicas"; algumas histórias do Antigo e Novo Testamento, adaptadas e simplificadas.

MARIANA CARLOTA DA MATA EULALIO

MATERIAL DIDÁTICO

Com a proximidade da Páscoa, anualmente festejada em todas as Unidades com o objetivo de aprimorar os sentimentos espirituais dos educandos, de modo a se obter a sua educação integral, achamos oportuno publicar algumas sugestões para as comemorações que serão realizadas.

Lembramos que o brilho e o aproveitamento de uma festa depende muito de seu preparo e, assim sendo, é preciso pensar nos mínimos detalhes. Nada deve ser esquecido, a fim de que as finalidades educativo-recreativas de toda festa e comemoração sejam alcançadas, tornando a criança em ser ajustado ao seu meio, útil à sociedade e, portanto, uma criatura feliz.

O Coelhinho e o Pintinho

Um menino ao microfone conta a seguinte história:



- Vocês querem ouvir uma história?

Pois então prestem atenção, que vou contar uma muito bonita. Seu nome é: O Coelhoinho e o Pintinho.

"Certa vez foram passear no campo vovó coelha e seus netinhos. Enquanto ela fazia seu tricô, os coelhinhos foram pintar, tendo por modelo um grande ovo, todo enfeitado e colorido, que eles acharam no campo.

Nisso, dois coelhinhos, os mais levados, combinaram qualquer coisa e fugindo da vovó coelha e dos irmãozinhos, foram mexer no ovo e escutar se dentro havia alguma coisa, algum barulho. Mas nada....

Então os dois marotos se esconderam atrás do ovo. A vovó coelha, dando pela falta dos dois, foi com os outros coelhinhos procurá-los, para irem embora, pois que já estava escurecendo.

Mas os dois marotos, cansados de tantas artes foram dormir perto do ovo."

- Agora prestem atenção e vejam se lembram de tudo que eu contei.

- Abre o pano.

Iª Parte

CENÁRIO - campo florido, tendo ao centro um grande ovo, circundado por belas papoulas e violetas.

Dramatização da história por meninos e meninas de 5 a 7 anos, vestidos de coelhinhos, e vovó coelha que, ao som da Marcha Turca de Mozart, desempenham um sugestivo bailado, pintando o ovo com aquarelas.

- Cai o pano.

IIª Parte

Menino ao microfone:

- Vamos continuar a nossa história? Vocês estão gostando?

Pois então adiante:

"Enquanto os dois coelhinhos dormiam, "raios dourados" e sua varinha mágica, tocou no ovo para que ele se partisse e assim libertou quem lá dentro estava fechado.

Tocou também, com a sua varinha, as flores que, acordando, vieram derramar sobre o ovo os mais deliciosos perfumes, preparando assim o ambiente para o novo ser que iria chegar.

E, lentamente, começaram a dançar em volta do ovo."

- Abre o pano.

DRAMATIZAÇÃO: ao som da IIª Rapsodia Hungara de Liszt, a fada "raios dourados" caracterizada por menina de 6 anos, com graça e beleza, ergue-se vagarosa n'um bailado admiravelmente executado.

Com sua varinha mágica, a fada, dançando a musica "Gavotte Des Mathurins", desperta as flores que são representadas por meninas



de 8 a 11 anos que, em seguida, dançam contornando o ovo, a 1ª Valsa de Durand.

- Cai o pano.

IIIIª Parte.

Menino ao microfone

- Vamos ao final da nossa história? Pois então prestem atenção:

"Ao amanhecer, quando o sol já despontava, o ovo continuava ainda fechado.

Uma borboleta, que por ali passou, ao ver aquele enorme ovo, satisfeita foi nele depositar o nectar das flores, mas, pareceu ouvir qualquer coisa nele mexendo.

Apurou o ouvido e um barulhinho... Pick, Pick, Pick...

O barulho foi se acentuando até que, por encanto, o ovo se abriu e oh! o que havia dentro dele? Um pintinho, muito amarelinho, que a borboleta ajudou a sair de dentro do ovo. Uma vez fora da casca, sacudiu as delicadas peninhas e, auxiliado pela borboleta, começou a dar os primeiros passinhos.

Pouco depois, sozinho, começou a andar, sacudindo as azinhas. Foi quando viu os 2 coelhinhos dormindo e, achando-os muito bonitinhos por serem muito branquinhos, foi acordá-los.

Os coelhinhos, vendo o novo amiguinho, ficaram alegres e juntos com a borboleta foram dançar ao redor da casca do ovo, que estava no chão, partida em dois pedaços. E assim viveram os dois bichinhos sempre bons amiguinhos."

- Esse é o fim da nossa história. Gostaram? Então vamos prestar atenção.

- Abre o pano

DRAMATIZAÇÃO: com a música Vozes da Primavera de Johann Straus, uma menina de 9 anos, vestida de borboleta, apresenta um gracioso bailado e auxilia o pintinho (representado por menina de 5 anos) a sair do grande ovo, ensinando-lhe os primeiros passos que, depois, sozinho, como se estivesse admirando extasiado a beleza das flores, e do mundo para ele desconhecido até então, dança a música Promenade A Âme de Paul Wache. Encontra-se finalmente com os 2 coelhinhos adormecidos; acorda-os e com eles dança alegremente, como bons amigos.

FINAL: repetição do bailado das flores - 1ª Valsa de Durand.

Dramatização baseada em "The gold egg book story", de acordo com idealização de Maria Amélia Cabral, Diretora do P.I. São Rafael.



Música e Letra de
Duhília Madeira

Moderato

1- De o-lhos ver-me-lhos, De pê-lo bran- qui-nho, De pu-lo bem le-ve Eu
2- pu-lo pra o la- do, Eu sal-to p'ra trás, — Dou mil cam-ba-lho-tas Sou
sou co-e- lhi-nho. Sou mul-to as-sus-ta-do, Po- rém, sou gu-lo-so Por u-ma ce-
for-te de mais — Co-mi a ce-nou-ra Com cas-ca e tu-do Tão gran-de-ra
nou-ra Já fi-co ma - nho- so. Eu
e-la Fi -quei bar- ri - gu- do.

I
De olhos vermelhos.
De pêlo branquinho
De pulo bem leve
Eu sou coelhinho

II
Sou muito assustado
Porém, sou guloso
Por uma cenoura
Já fico manhoso

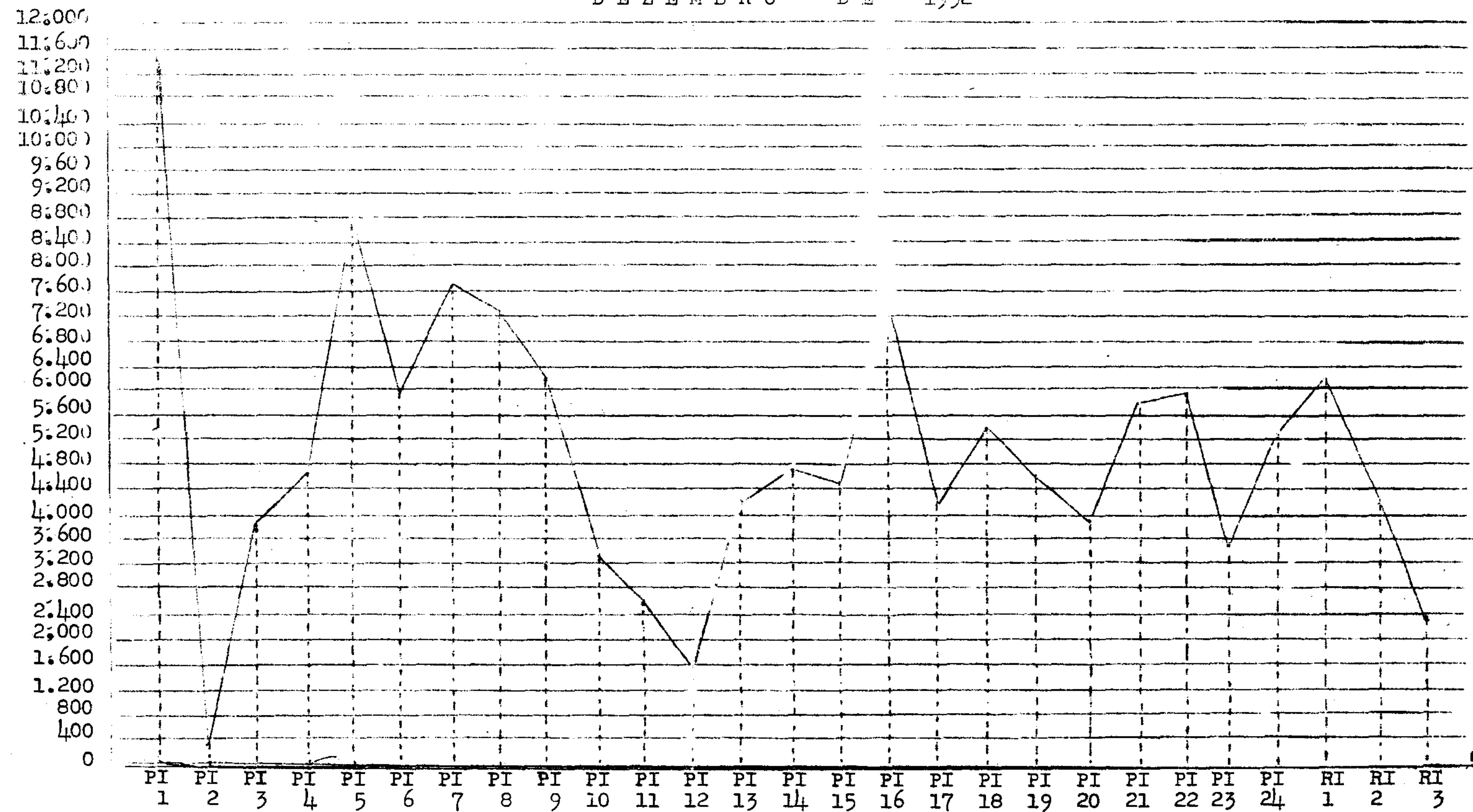
III
Eu pulo p'ra o lado,
Eu salto p'ra trás
Dou mil cambalhotas
Sou forte de mais

IV
Comi a cenoura
Com casca e tudo
Tão grande era ela
Fiquei barrigudo.

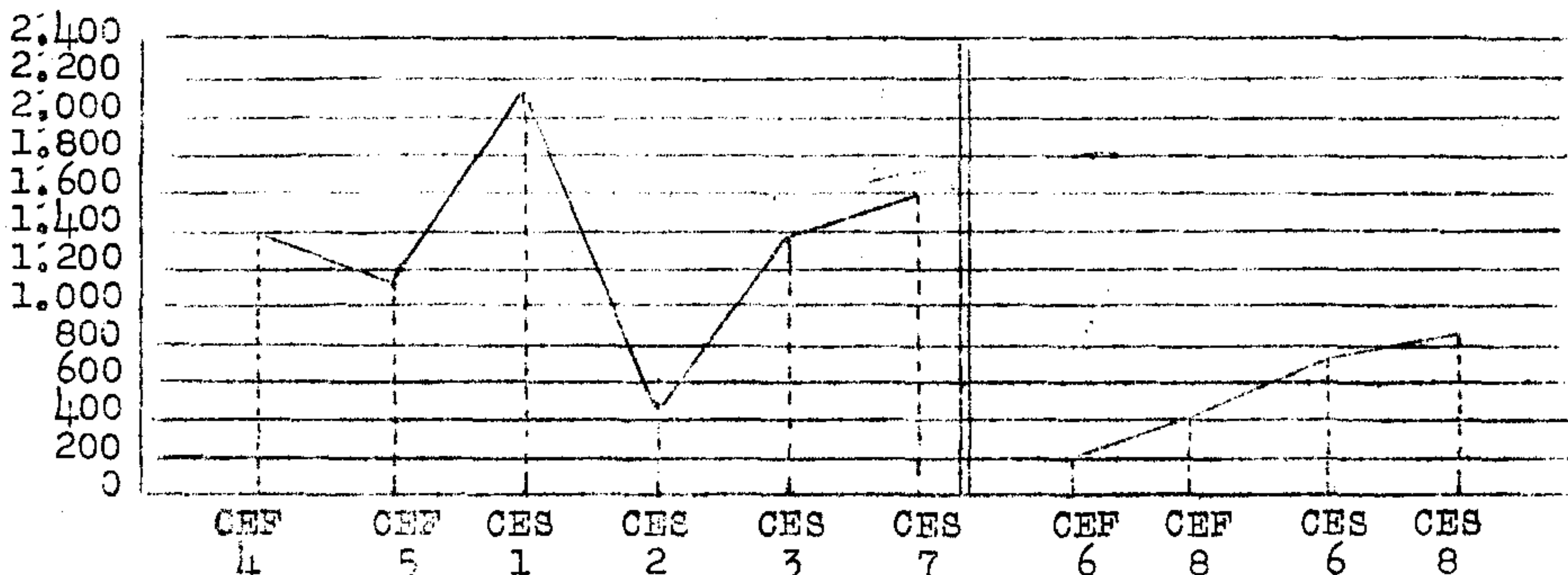
"Saber dar um presente não requer talento especial nem muito dinheiro. Consiste num misto de coração e cabeça postos a funcionar conjuntamente para a perfeita expressão do que sentimos. É o amor aguçado pela imaginação. Porque, como disse Emerson, "O verdadeiro presente é parte de ti mesmo."

FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

DEZEMBRO DE 1952



QUE FUNCIONAM DIARIAMENTE

QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS
VEZES POR SEMANA.

TOTAIS DOS FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO, DE 1.952, CLASSIFICADOS DE ACÔRDO COM A MAIOR FREQUÊNCIA (A FREQUÊNCIA MÉDIA DOS PARQUES E RECANOS CORRESPONDE À SOMA DOS FREQUENTADORES DOS DOIS PERÍODOS).

PARQUES INFANTIS

		F.M.
P.I.D. Pedro II	11.472	459
P.I. Barra Funda	8.700	348
P.I.D. N. Ippolito	7.605	304
P.I. São Rafael	7.306	292
P.I. Pres. E. Dutra	7.243	290
P.I. Catumbi	6.054	242
P.I. Penha	6.052	242
P.I. Itaim	5.807	232
P.I. Osasco	5.659	226
P.I. Brooklin	5.388	215
P.I. Santos Dumont	5.232	209
P.I. B. Calixto	4.780	191
P.I. Borba Gato	4.719	189
P.I. Casa Verde	4.655	186
P.I. Bom Retiro	4.615	185
P.I. São Miguel	4.270	171
P.I. Ibirapuera	4.099	164
P.I. V. Guilherme	3.783	151
P.I. Lapa	3.618	145
P.I. José Roberto	3.576	143
P.I. Vila Maria	3.269	136
P.I.D. L.M. de Barros	2.454	153
P.I. Regente Feijó	1.561	62
P.I.D. Pedro I	262	-

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pça. da República	6.102	244
R.I. Jardim da Luz	4.149	165
R.I. Buenos Aires	2.313	92

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Borba Gato	1.296	65
C.E.F. B. Funda	1.089	49
<u>CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL</u>		<u>F.M.</u>
C.E.S.D. Pedro II	2.151	98
C.E.S.D. N. Ippolito	1.481	64
C.E.S. Lapa	1.318	63
C.E.S.D. Pedro I	450	25
<u>CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA.</u>		<u>F.M.</u>
C.E.S. Tatuapé	603	55
C.E.S. Catumbi	587	59
C.E.F. Tatuapé	403	37
C.E.F. Catumbi	95	9

NOTA: O P.I.D. Pedro I funcionou somente no dia 31, para distribuição dos brinquedos de Natal. O P.I. D.L.M. de Barros permaneceu fechado diversos dias devido a necessidade de proceder-se à limpeza das caixas de água.

O P.I. Regente Feijó ainda não está funcionando.



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

-87-

Movimento do mês de janeiro de 1953

Empréstimo de material didático	UNIDADES
DRAMATIZAÇÃO MUSICADA:	
"Pescaria".....	Boletim Mensal
FOLHETO:	
Alimentação da Sul America	P.I.V. Guilherme
POESIAS:	
-nº 231 - "Banhos" - (Higiene).....	Boletim Mensal
-nº 232 - "Banhos" - (Higiene).....	" " " "
-nº 270 - "Exercícios Físicos" - (Higiene).....	" " " "
-nº 271 - "Exercícios Físicos" - (Higiene).....	" " " "
-nº 273 - "Exercícios Físicos" - (Higiene).....	" " " "
-nº 274 - "Exercícios Físicos" - (Higiene).....	" " " "
MANEQUINS:	
5 manequins representando:	
a) uma Educadora Sanitária de Parques Infantis....	Exp. Viti-vinícola
b) um menino de 10 a 12 anos - (parqueano).....	de Jundiaí.
c) uma menina de 10 a 12 anos - (parqueana).....	" " " "
d) uma menina de 10 a 12 anos - (parqueana).....	" " " "
e) uma menina de 5 a 7 anos - (parqueana).....	" " " "
TRABALHOS MANUAIS:	
-nº 287 - "Aeromodelismo".....	" " " "
-nº 779 - "Plinto em miniatura".....	" " " "
-nº 780 - "Trampolim".....	" " " "
-nº 781 - "Colchão em miniatura".....	" " " "
-nº 715 - "Bonequinha de lá".....	" " " "
ALBUM:	
-Album de trabalhos manuais do P.I.D. Pedro II	" " " "
FIGURAS:	
-18 figuras doadas; sobre Puericultura.....	Chefia de Ed-101
GRAVURAS:	
-nº 2.753 - "Criança Dormindo" (Puericultura) Doa- da para fins educativos a Chefia de Ed-101.....	" " " "
ALBUNS: MATERIAL DIDÁTICO RECEBIDO	UNIDADES ORIENTANTES
-nº 2 A.Fls. - "Album de folhas naturais".....	P.I. 14
-nº 2 A.Dbs. - "Album de dobraduras".....	P.I. 23
-nº 3 A.Dbs. - "Album de dobraduras".....	" "
-nº 7 A.T. - "Album de tecelagem".....	" "
-nº 6 A.Als. - "Album de alinhavos diversos - Nos- sos Bordados.....	" "
-nº 34 A.P. - "Semana da Criança".....	R.I. 1
-nº 35 A.P. - "Semana da Criança".....	" "
-nº 36 A.P. - "Puericultura".....	Assist. Técnica Ed.
BAILADOS:	
-"Bailados das Flores".....	P.I. 9
DRAMATIZAÇÃO:	
-"Desapareceu a Estréla de Natal".....	P.I. 9
-"Os Camponezinhos" - (musicada) - (maturca).....	" "
-"O Nascimento de Jesus".....	" "
-"O Natal de Um Jornaleiro".....	" "
-"Os Sinos de Natal".....	" "
POESIAS:	
-"Deus". (Alexandre Braga).....	" "
-"Deus na Criança".....	" "
-"Natal" - (Idelma).....	" "
-"O Natal" - (Albero Fimbel).....	" "
FIGURA:	
-"Ararajuba" - (Da grande família dos Folhados é, como seu nome indica, parente próximo da Arara, classica. O que tem ela de particular é que é típi- camente brasileira no seu vestuário de penas ver- des e amarelas).....	Assistência Técni- ca de Ed.



CONTO INFANTIL:

- "O Gato e o Rato"

Conselheira de Ed.

PLANO DE FESTA:

- "Plano de Festa de Natal"

P.I.17

TRABALHOS MANUAIS:

- nº 813 - Bolsinha de pano couro, forrada de feltro, enfeite de pequenas flôres pintadas e arremates com linha verde. (P.I.23)

P.I.23

- nº 814 - Quadrinho de madeira envernizada com desenho, pintura e trabalho de ponta; ..

P.I.23

- nº 815 - Trabalho em talagarça recortada em forma de coração - (2 partes unidas por ponta caseado, contendo naftalina)

P.I.23

- nº 816 - Esteirinha de rafia natural com pontos de linha vermelha -

P.I.23

TRABALHOS MANUAIS:

- nº 817 - Argola para guardanapos feita de argolinhas brancas unidas por fita vermelha.

P.I.23

- nº 818 - Sacolinha de lã (trabalho de tecelagem com lã de varias cores, arremate com babadinho de fazenda vermelha e alças de argolinhas caseadas)

P.I.23

- nº 819 - Folhinha feita pelas crianças do P.I.23 - (calendário, trabalho de recortes e colagem, desenho e pintura, acabamento com durex)

P.I.23

CONVITES:

- nº 820 - Convite para a festa de natal do R.I.2

R.I.2

- nº 821 - " " " " " do P.I.11

Cons. de Ed.

- nº 822 - " " " " " do P.I.23

P.I.23

- nº 823 - " " " " " do P.I.15

P.I.15

- nº 824 - " " " " " do P.I.16

P.I.16

- nº 825 - " " a inauguração da exposição de pintura e trabalhos manuais. (capa em cartolina branca, trabalho de pintura)

C.E.F.5

- nº 826 - Convite festa de natal do P.I.D. Pedro II

P.I.1

- nº 827 - " " " " " do C.E.F.4

Chefia de Ed.101

- nº 828 - " " " " " " "

"

- nº 829 - " " " " " do P.I.18

"

- nº 830 - " " " " " do P.I.4

P.I.4

- nº 831 - " " " " " do P.I.22

Chefia de Ed.101

- nº 832 - " " " " " do P.I.14

"

- nº 833 - " " " " " do P.I.15

"

- nº 834 - " " " " " do P.I.9

"

- nº 835 - " " " " " do P.I.9

"

- nº 836 - " " " " " do P.I.11

"

- nº 837 - " " " " " do R.I.1

"

- nº 838 - " " " " " do P.I.3

"

- nº 839 - " " " " " do R.I.2

"

- nº 840 - Cartão de Natal, executado pelos parqueanos do P.I.20, trabalho de recortes desenho e pintura, representando um parqueano, com motivos de Natal)

"

"



RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS

-89-

NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MARÇO DE 1953

Horário das Projeções Cinematográficas

DIAS	Período da manhã		Período da tarde	
	8,30 horas	10,30 horas	14 horas	16 horas
2 2ª feira	P.I. Ibirapuera	P.I. D.L. Mendes Barros		P.I. José Roberto
3 3ª feira	P.I. Borba Gato	P.I. Brooklyn	P.I. Vila Guilherme	P.I. Pres. Dutra
4 4ª feira	R.I. Pça. da Republica	P.I. Osasco	P.I. São Rafael	P.I. D. Pedro II
5 5ª feira	P.I. Barra Funda	P.I. Casa Verde	P.I. Penha	P.I. São Rafael
6 6ª feira	P.I. José Roberto	P.I. Bom Retiro	R.I. Pça. da Republica	P.I. Santos Dumont
9 2ª feira	P.I. Catumbi	P.I. Vila Maria	P.I. Lapa	P.I. Noêmia Ippolito
10 3ª feira			P.I. D.L.M. de Barros	P.I. Ibirapuera
11 4ª feira	P.I. Santos Dumont	R.I. Pça. Buenos Aires	P.I. Itaim	P.I. José Roberto
12 5ª feira	P.I. Vila Guilherme	P.I. Pres. Dutra	P.I. Brooklyn	P.I. Borba Gato
13 6ª feira	P.I. D. Pedro II	P.I. São Rafael	P.I. Benedito Calixto	P.I. Osasco
16 2ª feira	P.I. São Miguel	P.I. Penha	P.I. Barra Funda	P.I. Casa Verde
17 3ª feira	P.I. Noêmia Ippolito	P.I. Lapa	P.I. Vila Maria	P.I. Catumbi
18 4ª feira	P.I. Benedito Calixto	P.I. Itaim	P.I. Bom Retiro	R.I. Pça da Republica
19 5ª feira	P.I. D.L.M. de Barros	P.I. Ibirapuera		
20 6ª feira	P.I. Brooklyn	P.I. Borba Gato	P.I. Pres. Dutra	P.I. Vila Guilherme
23 2ª feira	P.I. Osasco	R.I. Pça da Republica	P.I. D. Pedro II	P.I. São Rafael
24 3ª feira	P.I. Casa Verde	P.I. Barra Funda	P.I. São Miguel	P.I. Penha
25 4ª feira	P.I. Bom Retiro	P.I. José Robert	P.I. Santos Dumont	R.I. Buenos Aires
26 5ª feira	P.I. Vila Maria	P.I. Catumbi	P.I. Noêmia Ippolito	P.I. Lapa
27 6ª feira			P.I. Ibirapuera	P.I. D.L.M. de Barros
30 2ª feira	R.I. Pça Buenos Aires	P.I. Santos Dumont	P.I. José Roberto	P.I. Itaim
31 3ª feira	P.I. Pres. Dutra	P.I. Vila Guilherme	P.I. Borba Gato	P.I. Brooklyn

OBSERVAÇÃO: - A linha dupla indica mudança de programa.

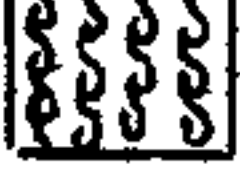
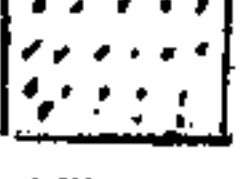
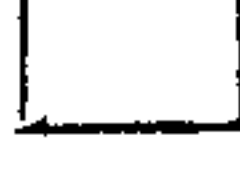


AGÊNCIA ARRECADADORA

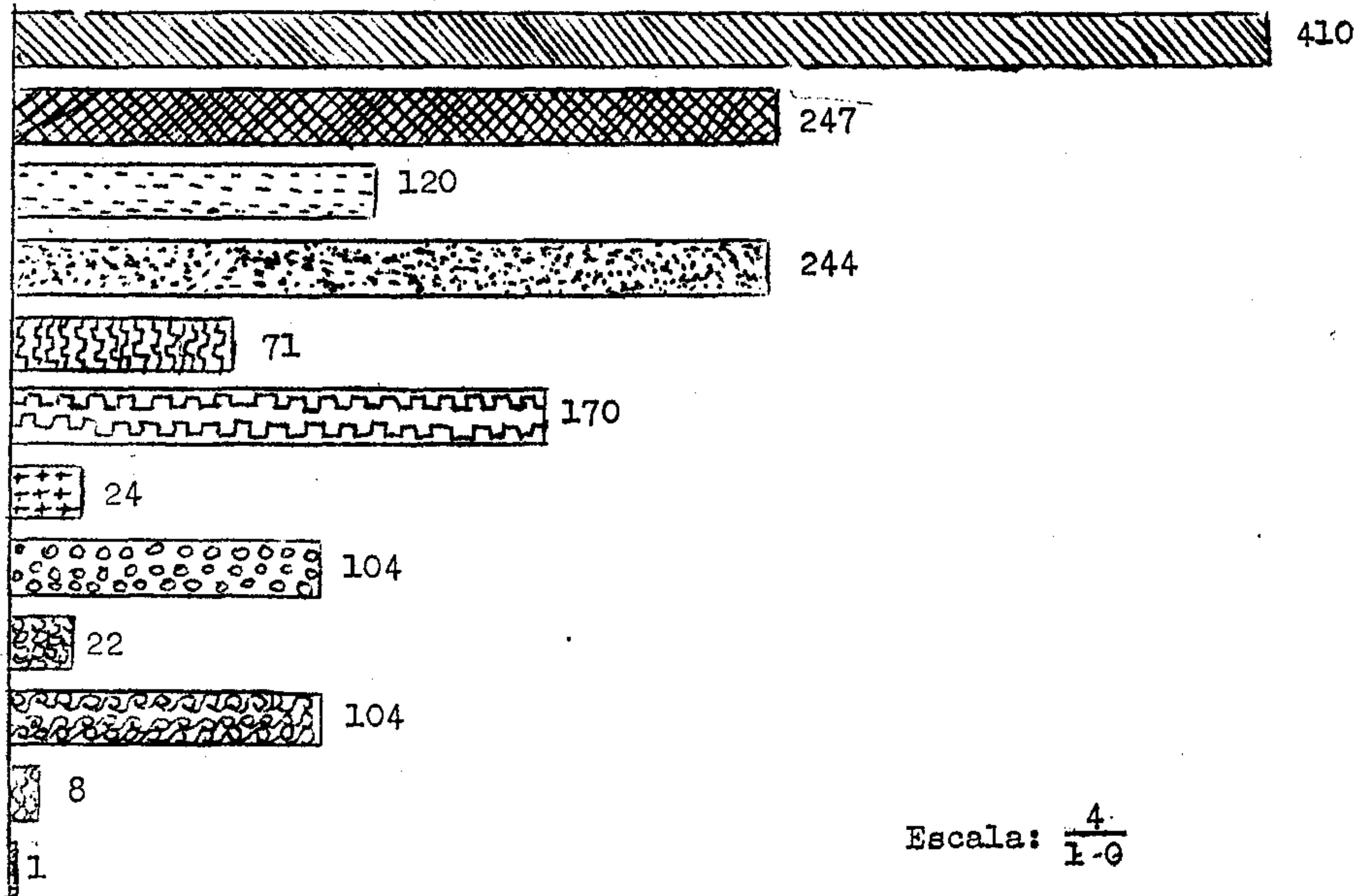
-90-

FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS

Janeiro de 1953

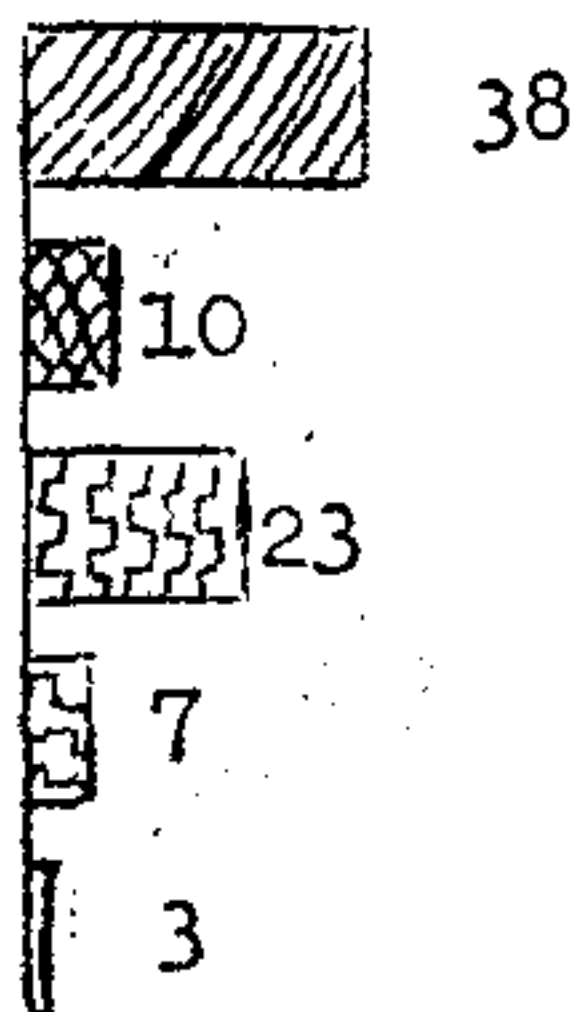
	Calção vendido		Toalha de mão vendida
	Calção gratuito		Toalha de mão gratuita
	Camiseta vendida		Toalha de banho vendida
	Camiseta gratuita		Toalha de banho gratuita
	Sacola vendida		Maiô vendido
	Sacola gratuita		Maiô gratuito
			Boné gratuito

PARQUES INFANTIS



Escala: $\frac{4}{1-0}$

RECANTOS INFANTIS





TOTAL DE ARRECADAÇÃO

Cr. \$ 5.250,00



Cr. \$ 600,00



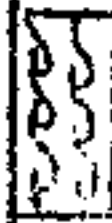
Cr. \$ 549,00



Cr. \$ 48,00



Cr. \$ 110,00



Cr. \$ 40,00



Cr. \$ 30,00

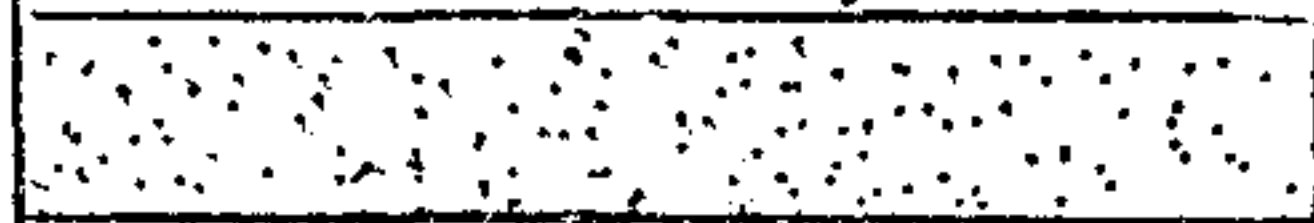
Escala: $\frac{3}{100}$

VALOR DAS PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE

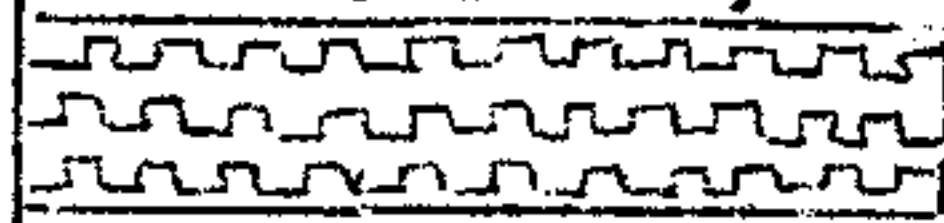
Cr. \$ 2.470,00



Cr. \$ 1.220,00



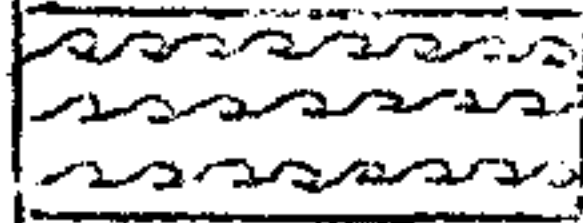
Cr. \$ 885,00



Cr. \$ 206,00



Cr. \$ 520,00



Cr. \$ 5,00



TOTAL DA ARRECADAÇÃO.....	Cr. \$ 6.617,00
TOTAL DAS PEÇAS VENDIDAS	282
RECIBOS EXTRAIDOS.....	739
TOTAL DAS PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE.	887

...oooOooo...



DIA

MÉDICO

TELEFONE

		Unid.Trabalho	Resid.	Consult.
3	Otavio Lipner		52-2874	36-5330
	Victor Khouri	36-8141	70-3645	
4	César de Natale Neto	51-5656		34-2828
5	Olintho de Luccia Filho	32-9402	32-1667	34-5205
	Moacyr P.Villela	3-0747	52-1295	34-8910
6	Mário Souza Soares	34-5276	8-2008	34-2828
7	José Soibelman		31-2077	9-0732
8	Mário Ranieri	32-9402	9-4897	9-0815
	Reinaldo P.Russo	5-0804	5-0017	
9	Milton C.Andrade	7-2187	36-5492	34-8667
10	Eraldo Ameruzo	35-6543	70-5368	32-2227
11	Valyrio Delboni		7-5944	36-3683
	Cesário Tavares		9-3768	
12	Waldomiro Pesce	3-0747	70-1251	34-0592
13	Eugênio Pavan	3-8296	9-0718	9-0608
	Washington Lanzelotti	9-4897	9-0718	
14	Alan Ferreira Braga	5-0936	31-5215	
	Walter Gomes		57 Stb.Amaro	34-4388
15	Moacyr P.Villela	3-0747	52-1295	34-8910
	Jandira P.Pereira		8-4741	
16	Otavio Lipner		52-2874	36-5330
	Ataliba L. Freitas	5-0804	31-4640	
17	César de Natale Neto	51-5656		34-2828
	José Soibelman		31-2077	9-0732
18	Ruy Guglielmetti	9-4897	9-0718	35-4810
	José C.Carqueijo	9-0054		35-9200
19	Alberto M.Balthazar	8-2900	70-6352	34-0917
20	Olintho Luccia Filho	32-9402	32-1667	34-5205
21	Milton C. Andrade	7-2187	36-5492	34-8667
	Washington Lanzelotti	9-4897	9-0718	
22	Victor Khouri	36-8141	70-3645	
	Eugenio Monteiro Junior	5-0936	52-1295	70-6036
23	Eugenio Pavan	3-8296	9-0718	9-0608
24	Waldomiro Pesce	3-0747	70-1251	34-0592
25	Reynaldo P. Russo	3-0804	5-0017	
26	Cesário Tavares		9-3768	
	Jandira P. Pereira		8-4741	
27	Walter Gomes		57 Stb.Amaro	34-4388
	Mário Ranieri	32-9402	9-4897	9-0815
28	Ataliba L.Freitas	5-0804	31-4640	
	Mário Souza Soares	34-5276	8-2008	34-2828
29	Valyrio Delboni		7-5944	36-3683
	José C.Carqueijo	9-0054		
30	Eugênio Monteiro Junior	52-1295	5-0936	70-6036
31	Eraldo Ameruzo	35-6543	70-5368	32-2227

NOTA: Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, telef. 70-3645 ou 36-8141, comunicando à Diretoria de Ed. as providências tomadas.

A condução deverá ser requisitada à Chefia; se não houver possibilidade de ser dada, a despesa deverá ser feita pelo próprio médico e posteriormente, a nota correspondente (incluindo o número do taxa), deverá ser entregue ao Setor Assistência Especializadas.

O Dr. Edmundo C. Burjato atenderá a todos os chamados do Parque Infantil 21- Osasco.

---0000000---

"PARQUE INFANTIL BORBA GATO"

No dia 25 de janeiro próximo findo, foi solenemente inaugurado um novo Parque Infantil, localizado em Santo Amaro, denominado "PARQUE INFANTIL BORBA GATO".

A cerimônia foi presidida pelo Exmo. Sr. Dr. Lucas Nogueira Garcez, DD. Governador do Estado, com a presença de altas autoridades estaduais e municipais, destacando-se, dentre os funcionários da Prefeitura Municipal da Capital, o Exmo. Sr. Dr. Pedro Brasil Bandecchi, DD. Secretário de Educação e Cultura e Exmo. Sr. João Baptista da Silva Azevedo, DD. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio.

O novo Parque Infantil, localizado numa área privilegiada, dentro em pouco passará a funcionar, sob a direção da Da. Eunice Ciparrone, M.D. Educadora Sanitária que, com sua invulgar capacidade aliada a longos anos de prática, por certo imprimirá à nova Unidade todos os modernos princípios educativos necessários ao seu completo êxito.

CAMPANHA "CUIDE DE SEU FILHO"

Sob os auspícios da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, iniciou-se, em fins do mês próximo passado e devendo prolongar-se por três meses, a CAMPANHA "CUIDE DE SEU FILHO", com a finalidade de difundir conhecimentos de higiene, educação e psicologia da primeira infância, idade pre-escolar e escolar e adolescência. Na transmissão de opiniões e conselhos autorizados de médicos, educadores, assistentes sociais e psicólogos, estão sendo utilizados os meios modernos de comunicação: imprensa, rádio, cinema e televisão.

Os Educadores pertencentes ao Departamento de Educação, Assistência e Recreio estão participando ativamente da Campanha. Todas as Unidades — Parques e Recantos Infantis, Centros de Educação Familiar e de Educação Social — organizaram uma série de aulas destinadas aos pais de seus educandos, visitas a outras instituições de assistência, assim como projeções cinematográficas de filmes educativos, tudo isto visando esclarecer melhor os pais sobre os cuidados que devem dispensar a seus filhos.

A fim de que essa Campanha não se limite apenas aos lares dos educandos já matriculados em nossas Unidades Educativo-Assistenciais, mas, principalmente, para que tenha um âmbito muito mais



vasto, foi organizado um plano de trabalho do qual constam 12 entrevistas, televisionadas, com médicos e Educadores que gozam de merecido prestígio nos meios culturais de nossa Capital. Também constam do programa 12 palestras radiofônicas, versando sobre as atividades realizadas em nossas Unidades Educativo-Assistenciais, palestras a serem proferidas pelos próprios Educadores do Departamento de Educação, Assistência e Recreio.

Apresentamos, a seguir, o programa das entrevistas televisionadas e das palestras radiofônicas a fim de que todos possam acompanhá-las dado o interesse que vêm despertando, principalmente entre os nossos Educadores.

ENTREVISTAS TELEVISIONADAS

Campanha "CUIDE DE SEU FILHO"

(CANAL 3)

- 1a.- Assistência Pré-Natal e Natal - seu significado Médico-higiênico-sanitário - Prof.Dr.Alvaro Guimarães Filho - dia 10 de março, às 13,00 hs.
- 2a.- Instituições que ministram assistência à 1ª infância - Educadora Sanitária Da.Helena Savastano - da Faculdade de Higiene da Universidade de São Paulo - dia 13 de março, às 13,00hs.
- 3a.- Problemas Psicológicos nas idades Pré-escolar e escolar - Dra. Betty Katzenstein - dia 17 de março às 13,00 horas
- 4a.- Instituições que ministram assistência e educação Pré-escolares e escolares - Educadora Sanitária Da.Angelica Franco, da Secretaria de Educação e Cultura, dia 20 de março, às 13,00 horas.
- 5a.- Educação Física na Infância e na Adolescência - Prof.Antonio Boaventura da Silva, do Departamento de Educação Física do Estado, dia 24 de março, às 13,00 horas.
- 6a.- Problemas de alimentação nas idades Pré-escolar e escolar - Prof.Dr.Francisco Antonio Cardoso, dia 27 de março às 13,00 hs.
- 7a.- Problemas sociais na infância e adolescência - pré delinquência infanto-juvenil e outros problemas sociais - Dr.Thomaz de Aquino Collet e Silva Fc. - dia 31 de março às 13,00 horas.

PALESTRAS RADIOFÔNICAS NA RÁDIO TUPI

Campanha "CUIDE DE SEU FILHO"

- 1 - Parques e Recantos Infantis e seu programa de Educação pela Recreação - Ida Jordão Kuester - 9 de março, às 18,45 horas.



- 2 - O significado da Educação Sanitária nos Parques, Recantos e Centros - Laís B. Monteiro Guimarães - 11 de março, as 18,45 hs.
- 3 - Educação Física nos Parques e Recantos Infantis - Ruth Amaral Carvalho - 13 de março, as 18,45 hs.
- 4 - Campanhas Sanitárias - planejamento e realização - Eunice Ciparrone - 16 de março, as 18,45 hs.
- 5 - Educação e Recreação do Pré-Escolar nos Parques e Recantos Infantis - Gilda Cesar Nogueira - 18 de março, as 18,45 hs.
- 6 - Reuniões de Pais e seu significado educativo-sanitário - Ivone A. Gonçalves - 20 de março, as 18,45 hs.
- 7 - Atividades Expressivas nos Parques e Recantos Infantis - Dramatizações, Teatro Infantil, Orfeão e Ranchinho - Zara Martelli - 23 de março, as 18,45 hs.
- 8 - Atuação da Educadora Sanitária junto ao domicílio do Parqueano - Celia C. Nogueira - 25 de março, as 18,45 hs.
- 9 - Ginástica nos Parques e Recantos Infantis (Ginástica Ortopédica - Ginástica de Aparelho e de Solo) - Maria Emygdia P. Leite - 27 de março, as 18,45 hs.
- 10 - Centros de Educação Social e Centros de Educação Familiar (significado educativo-sócial) - Maria Thereza Fumagalli - 30 de março, as 18,45 hs.
- 11 - Educação Física nos Centros de Educação Social - Progresso Nieto - 1º de abril, as 18,45 hs.
- 12 - Educação Física Feminina (necessidade e objetivos) - Maria S. de Lourdes Sampaio, 3 de abril as 18,45 hs.

oooooooooooooooooooo

A.M.M.